

# Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 21 bancos entre 07 a 13 de Agosto

**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco Cooperativo Sicredi | Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Estado do Rio Grande do Sul | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco Mizuho | Banco MUFJ Brasil | Banco Rendimento | Banco Safra | Banco Santander | Banco Votorantim | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

# Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que a grande maioria (95,2%) dos participantes acredita que o Copom fará outro corte de 0,5 pp (para 5,5% aa) da taxa Selic na reunião dos dias 17 e 18 de setembro.
- Em relação ao tamanho do ciclo, os participantes se mostraram relativamente divididos entre o cenário de taxa Selic em 5,25% (para 42,9%) ou em 5,0% (para 38,1% dos participantes) no fim do ano.
- As opiniões dos participantes ficaram bastante divididas sobre a reflexão do Copom em relação ao juro neutro. De toda forma, para a maioria (42,9%), estaria sinalizando ao mercado uma redução estrutural da taxa neutra, o que levaria o país a conviver com taxas de juros menores.
- Sobre o cenário externo, maior percentual dos participantes (52,4%) acredita que o aumento das tensões geopolíticas é duradouro. Sendo que para 42,9% tal cenário pode afetar a condução da política monetária pelo Copom, enquanto outros 9,5% acreditam que não afetará.
- Em relação ao mercado de crédito, a maioria dos participantes (85,0%) acredita que o ritmo de crescimento da carteira de crédito livre continuará estável (para 55,0%), ou ainda poderá acelerar (30,0%) em relação ao ritmo atual de expansão (de 11,8% em junho, segundo o BCB) entre o fim deste ano e começo de 2020. Uma série de fatores foram utilizados para sustentar tal projeção relativamente otimista, entre elas: continuidade do avanço das reformas econômicas; cenário inflacionário confortável e consequente redução da taxa Selic; perspectivas de recuperação gradual da economia doméstica; liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep; regulamentação do cadastro positivo; e, inadimplência e atrasos em níveis reduzidos;

# Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou ligeira piora na projeção média para o desempenho da carteira total de crédito neste ano, de expansão de 6,4% (na pesquisa de julho) para 6,3%. Tal resultado está em linha com os últimos dados de crédito, que mostraram arrefecimento do crescimento da carteira PJ livre, e intensificação da retração da carteira direcionada total.
- Desta forma, a revisão para baixo da expectativa para o crédito total decorre de expectativas mais modestas para o desempenho do crédito direcionado, cuja projeção para este ano recuou de expansão de 1,3% (em julho) para 0,5%; e do crédito Livre PJ, em que a expansão média projetada ficou em 9,4% (ante 9,5% em julho).
- Por outro lado, a projeção para o crescimento da carteira livre total mostrou nova melhora, de expansão de 11,0% (em julho) para 11,3% agora em agosto, em função de expectativas mais otimistas para o crédito livre PF, cuja projeção média de expansão ficou em 12,7% (ante 12,4% em julho). Tal melhora foi observada tanto na projeção para o crescimento da carteira de crédito para aquisição de veículos (de 14,0% para 14,9%), assim como para o crédito pessoal (de 11,1% para 11,3%).
- Ainda para 2019, cabe citar que a expectativa para a taxa de inadimplência da carteira livre se manteve estável ante a pesquisa anterior, em 3,8%. Tal resultado interrompe uma sequência de três altas seguidas.
- Para 2020, também houve queda marginal na projeção média para a carteira total (de expansão de 7,9% para 7,8%), e da mesma forma, decorrente da revisão baixista da projeção de crescimento da carteira direcionada (de 4,1% para 3,2%). Por outro lado, a projeção para o desempenho da carteira livre mostrou nova melhora, de 10,9% para 11,2%.

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

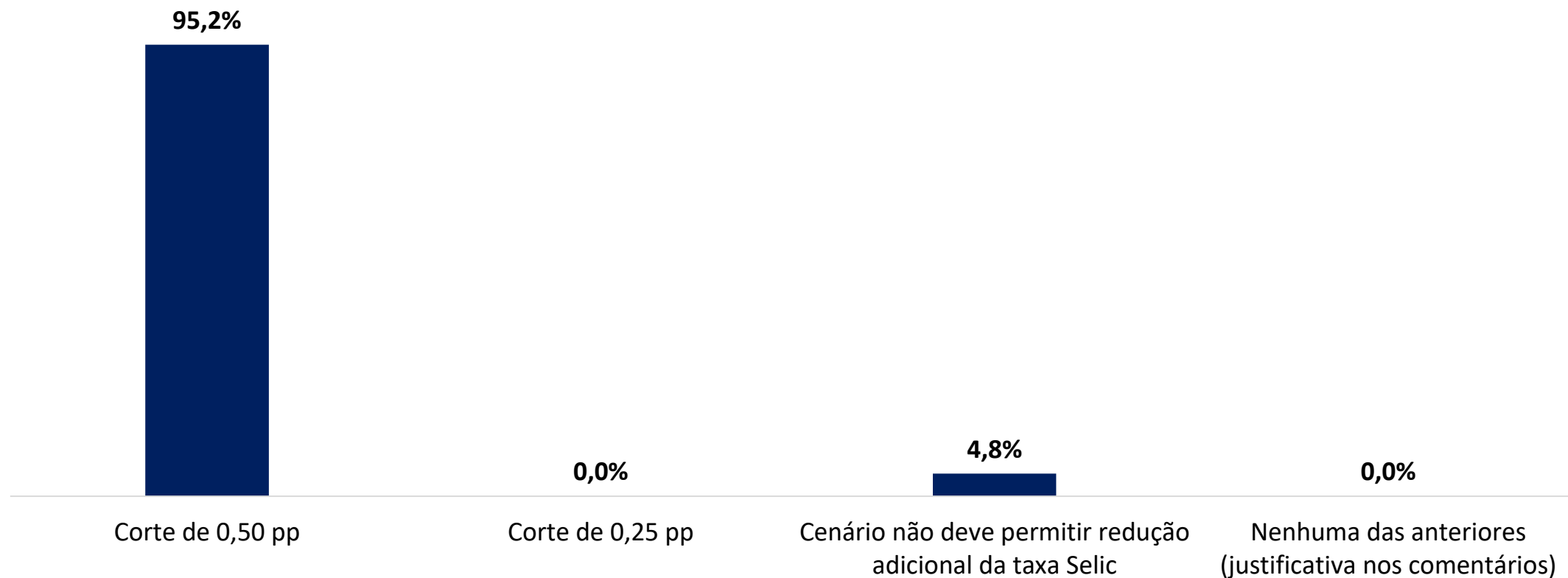
- i. Expectativa para taxa Selic na próxima reunião;
- ii. Tamanho do ciclo de queda da Selic;
- iii. Juro neutro;
- iv. Cenário Externo;
- v. Mercado de Crédito Livre;

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

## Grande maioria (95,2%) dos participantes acredita que o Copom fará outro corte de 0,5 pp (para 5,5% aa) da taxa Selic na reunião dos dias 17 e 18 de setembro.

Q1) Além de reduzir a taxa Selic em 0,5 pp, o Copom avaliou no parágrafo 29 da ata que “a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo”. Diante de tal comunicado, das projeções de inflação do BCB, e da sua expectativa quanto à evolução da conjuntura (nacional e internacional), qual deve ser a decisão do Copom na reunião de setembro?

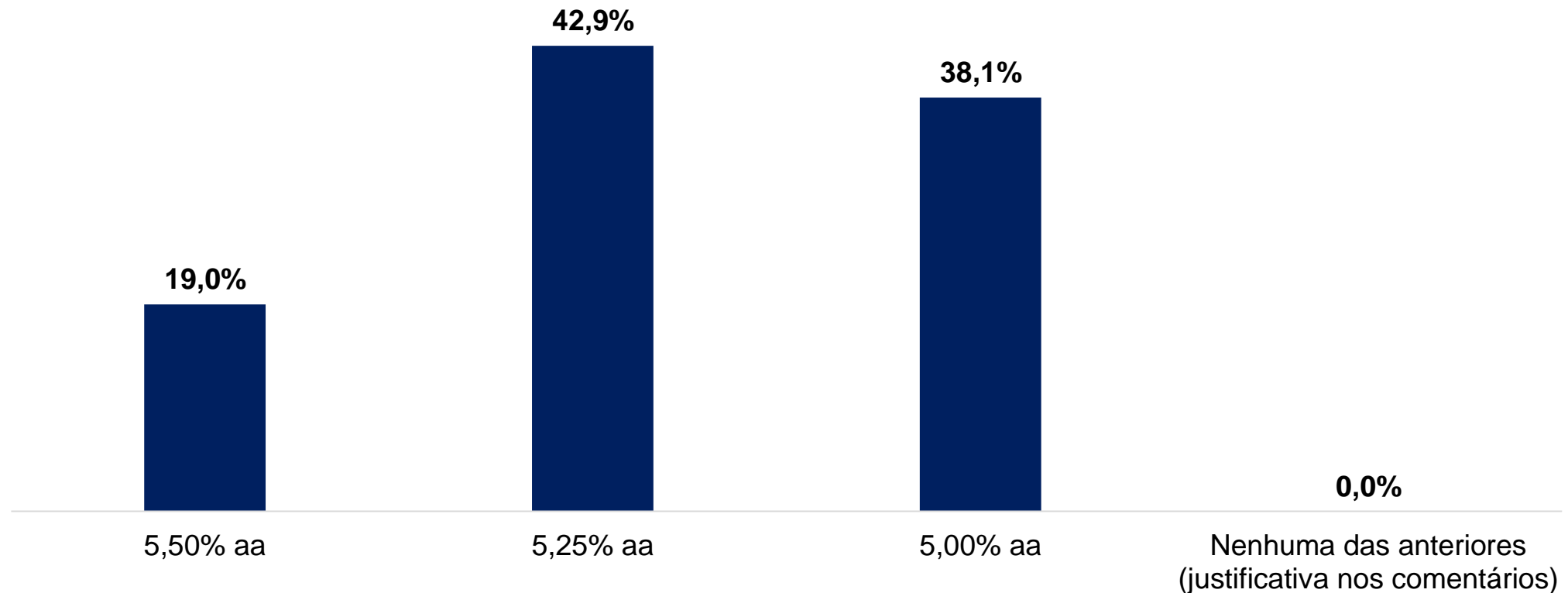


## As principais justificativas dos participantes para nova redução de 0,5 pp da Selic na próxima reunião foram:

- Menor risco de frustração com as reformas econômicas (Reforma da Previdência);
  - Cenário inflacionário confortável e expectativas ancoradas na meta;
  - Elevada ociosidade dos fatores;
  - Nova rodada de estímulos monetários pelos BCs dos países desenvolvidos;
- 
- No entanto, participante ressaltou que há risco no cenário geopolítico (guerra comercial), mas que não deve influenciar o resultado do próximo Copom.

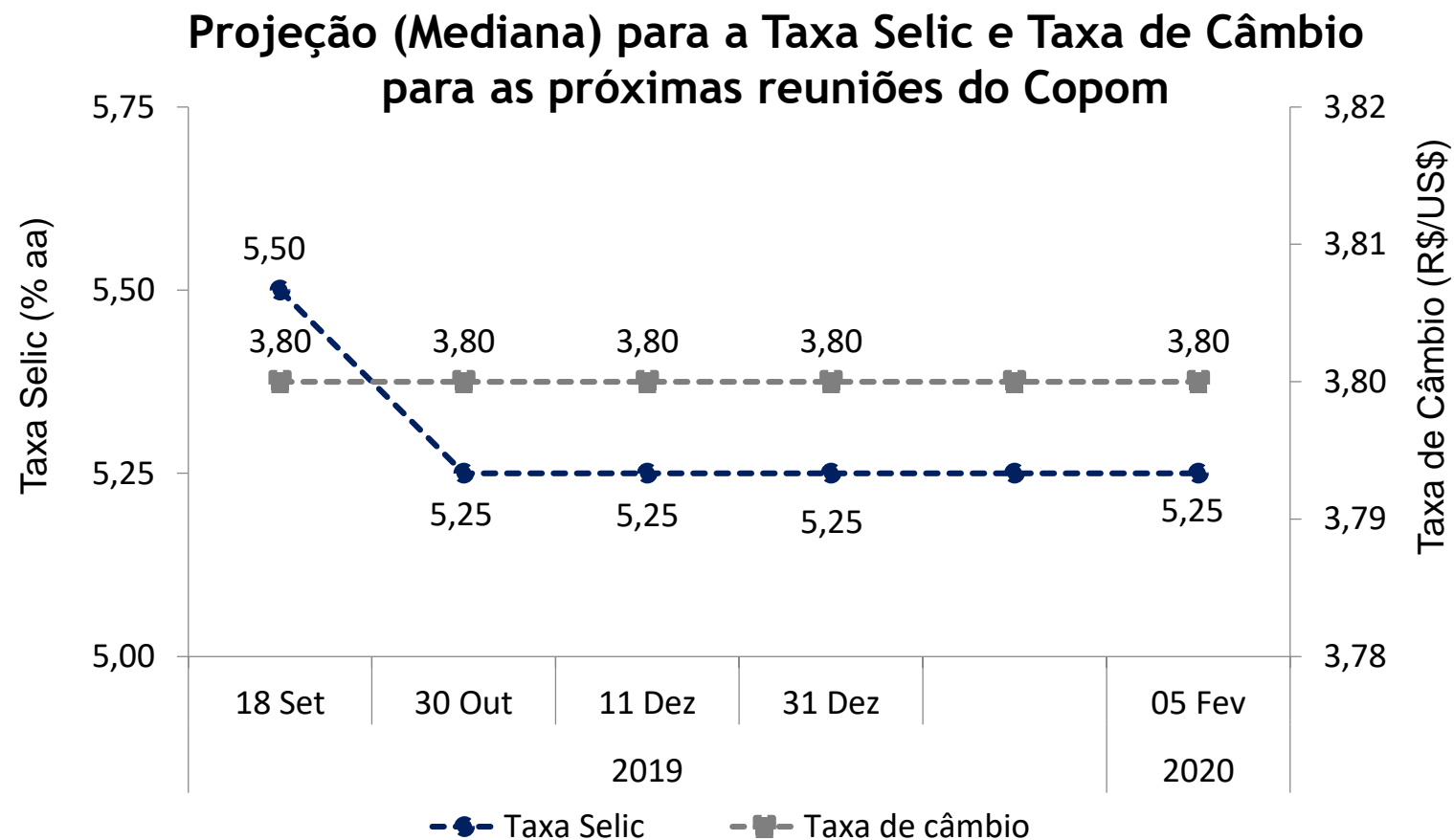
## Em relação ao tamanho do ciclo, participantes se mostraram relativamente divididos entre o cenário de Selic em 5,25% (para 42,9%) ou em 5,0% (para 38,1% dos participantes) no fim do ano.

Q2) Nas projeções de inflação do Bacen, no cenário com juros e câmbio extraídos da pesquisa Focus, com a Selic indo para 5,50% neste ano e permanecendo em tal patamar até 2020, a inflação ainda assim ficaria abaixo da meta em 2019 (3,6%) e 2020 (3,9%). Dessa forma, a interpretação comum entre os analistas é que ainda há espaço para uma queda de, pelo menos, 0,5 pp até o fim do atual ciclo, sendo que outros esperam uma extensão ainda maior do ciclo. Para você, qual deve ser a Selic no fim do atual ciclo de corte de juros?





Diante destas considerações, a expectativa mediana para taxa Selic é de 5,5% em setembro, com queda adicional de 0,25 pp em outubro. Entretanto, dispersão é relativamente grande para reunião de dezembro, com maioria apostando em estabilidade (5,25%), mas com um número considerável de participantes projetando a taxa Selic em 5,0%. Para o câmbio, expectativa mediana é de estabilidade em R\$ 3,80.



Em relação ao dólar, dispersão para o fim do ano é bastante elevada. O intervalo de projeções vai de R\$ 3,50 até R\$ 4,00.

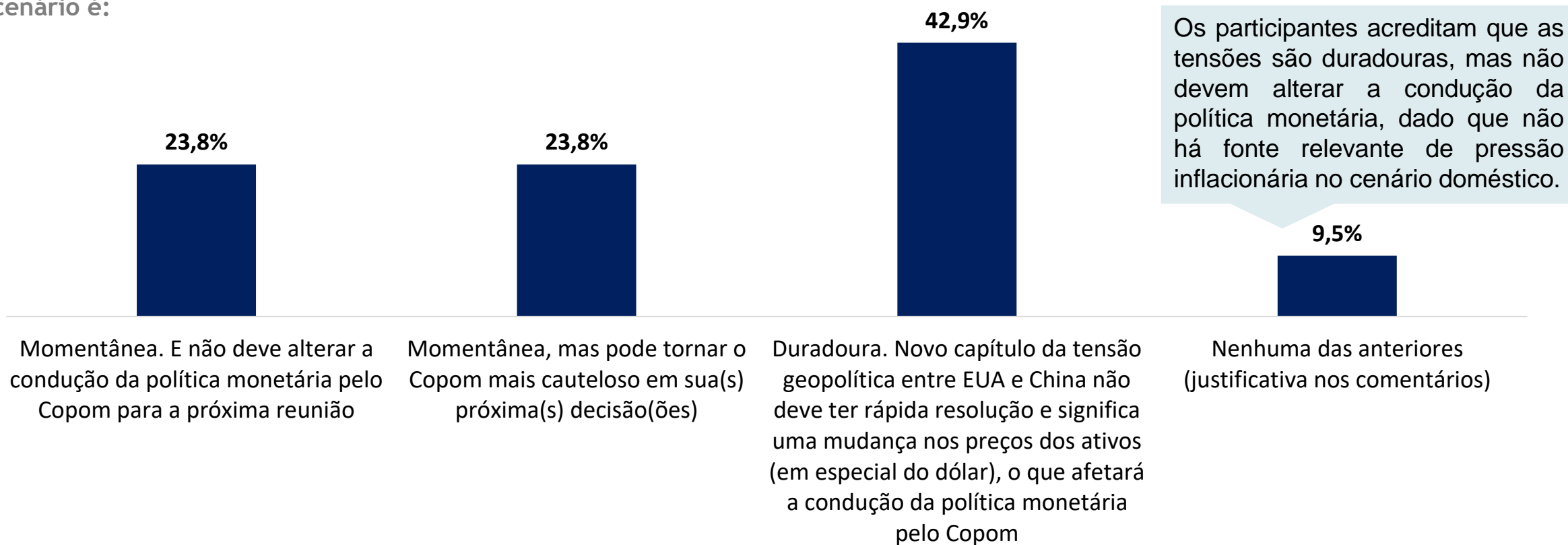
# As opiniões dos participantes ficaram bastante divididas sobre a reflexão do Copom em relação ao juro neutro. Para a maioria (42,9%), estaria sinalizando ao mercado uma redução estrutural da taxa neutra, o que levaria o país a conviver com taxas de juros menores.

Q3) O Copom trouxe uma discussão sobre a taxa de juros estrutural na última ata, nos parágrafos 20 a 22. Segundo a ata, na visão do Copom, a taxa neutra teria dois componentes (componente estrutural livre de risco e prêmio de risco), e em relação à reforma da Previdência, ela teria efeitos que reduziriam e aumentariam a taxa neutra, mas com efeito líquido de redução da taxa. Para você, tal discussão no documento, sinaliza que:



## Sobre o cenário externo, maior percentual dos participantes (52,4%) acredita que o aumento das tensões geopolíticas é duradouro. Sendo que para 42,9% tal cenário pode afetar a condução da política monetária pelo Copom, enquanto outros 9,5% acreditam que não afetará.

Q4) O Copom alterou seu comunicado, afirmando que o cenário externo se mostra benigno (ante comunicado anterior que dizia “menos adverso”), em virtude dos estímulos adicionais providos pelas respectivas políticas monetárias, embora tenha ressaltado os riscos associados à desaceleração global e de natureza geopolítica. Entretanto, em um curto período de tempo houve uma mudança acentuada com o aumento da aversão ao risco em função da escalada da tensão EUA-China. Para você, tal mudança no cenário é:



## **Nesta questão, os comentários buscaram frisar os motivos que devem levar tal situação a ser duradoura:**

- Conflito EUA-China está se expandindo para uma guerra cambial, com risco crescente de recessão global;
- Tensão deve continuar até o ano que vem, em virtude das eleições norte-americanas, e incentivo para Donald Trump manter tal postura;

Desta forma, para alguns, o Copom passaria a ser mais cauteloso em suas próximas decisões (especialmente a partir de outubro, e não na reunião de setembro).

## Maioria dos participantes (85,0%) acredita que o ritmo de crescimento da carteira de crédito livre continuará estável (para 55,0%), ou ainda, poderá acelerar (30,0%) em relação ao ritmo atual de expansão (em torno de 11,8%) entre o fim deste ano e começo de 2020.

Q5) O segmento de crédito livre vem crescendo de forma significativa, tendo apresentado expansão de 11,8% em 12 meses no mês de junho, mesmo não se confirmando a retomada da economia no ritmo que se esperava. Assim, alguns analistas tem dúvidas sobre sustentabilidade desta tendência. Qual sua expectativa para o final deste ano e início do próximo?



## A perspectiva otimista para o mercado de crédito livre se baseia em vários fatores, segundo os participantes:

- Avanço das reformas econômicas;
- Cenário inflacionário confortável e consequente redução da taxa Selic;
- Perspectivas de recuperação gradual da economia doméstica;
- Liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep;
- Regulamentação do cadastro positivo;
- Inadimplência e atrasos em níveis reduzidos;

No entanto, houve certa divergência se tal dinâmica será liderada pelo crédito PF ou PJ.

- Para participante, dinamismo do crédito Livre PF não deve se manter, mas será compensado pelo PJ (com aceleração do crescimento econômico);
- Para outro, carteira PF continuará liderando a retomada em função da melhor situação financeira das famílias em relação às empresas, além da maior facilidade que estas possuem para tomar recursos no mercado de capitais.

**Pesquisa captou ligeira piora na projeção média para o desempenho da carteira total de crédito neste ano, de 6,4% para 6,3%, devido à performance mais baixa esperada para o crédito direcionado (de 1,3% para 0,5%) e PJ livre (de 9,5% para 9,4%). Na contramão, a expectativa para o crescimento do crédito Livre PF aumentou de 12,4% para 12,7%.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Agosto de 2019

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

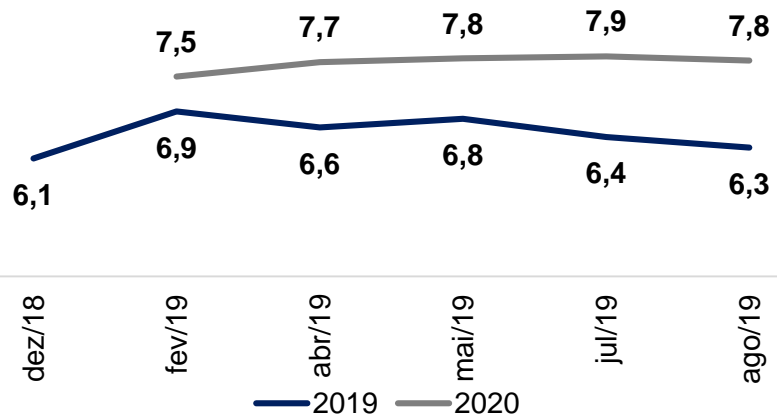
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa jul/18		Pesquisa ago/19	
	2017	2018	2019	2020	2019	2020
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,5	5,5	6,4	7,9	6,3	7,8
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,8	-0,6	1,3	4,1	0,5	3,2
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	1,8	11,2	11,0	10,9	11,3	11,2
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	-1,9	11,2	9,5	11,0	9,4	10,9
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	5,2	11,3	12,4	10,8	12,7	11,3
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	6,0	8,9	11,1	9,7	11,3	10,3
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	4,4	13,7	14,0	12,4	14,9	12,8
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	4,9	3,8	3,8	3,7	3,8	3,7

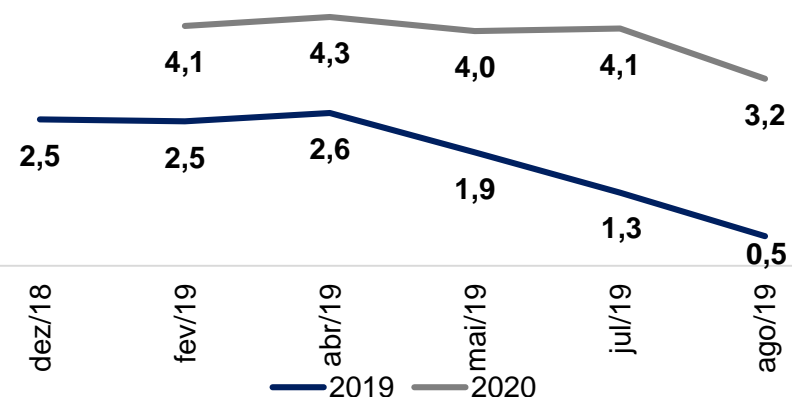
Pesquisa anterior: 26 de junho a 02 de julho  
**Pesquisa Atual: 7 a 13 de agosto**

# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

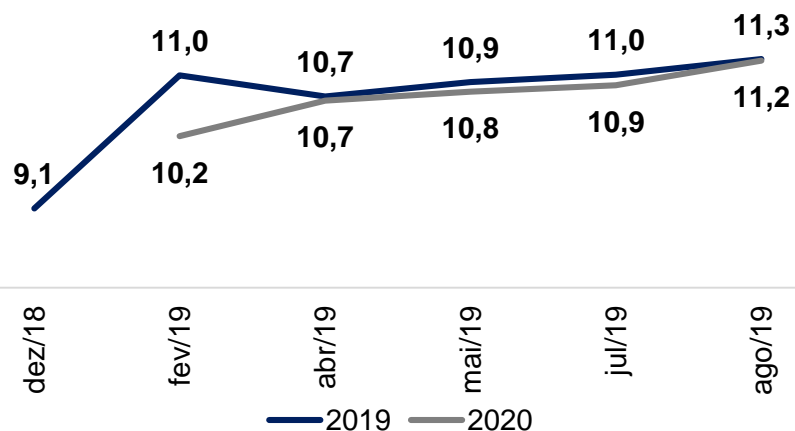
## Crédito Total SFN (var. %)



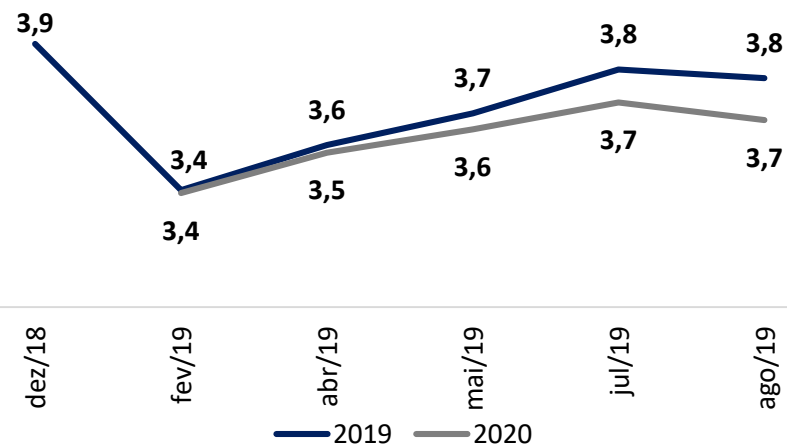
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)



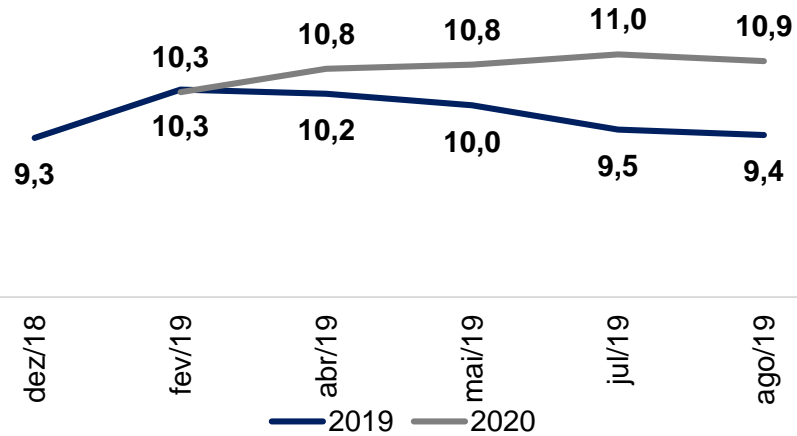
## Taxa de Inadimplência – Livre (%)



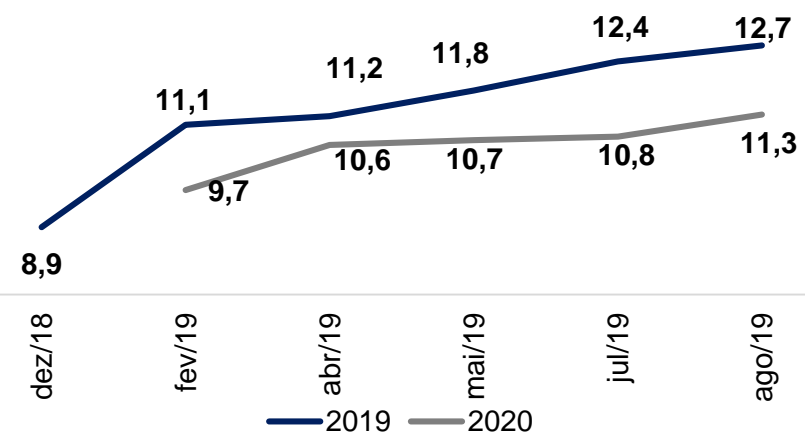


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

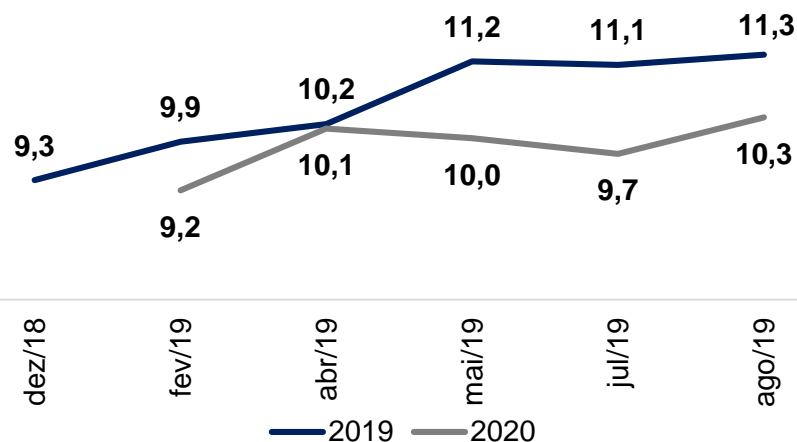
### Crédito Livre PJ (var. %)



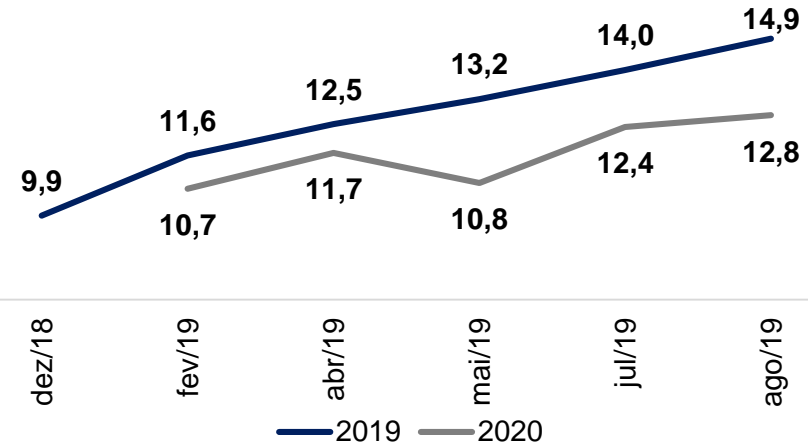
### Crédito Livre PF (var. %)



### Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



### Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

---

## **Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia**

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

---